

## NOVAS TECNOLOGIAS E NOVAS PRÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: O *BLENDED LEARNING* E AS METODOLOGIAS ATIVAS

*Giovane Santos Brito*  
(UFBA)

*Moanna Brito Seixas Fraga*  
(UFBA)

**Resumo:** O objetivo principal deste trabalho é discutir alguns pontos relacionados ao Ensino Superior, à EaD e à utilização de novas tecnologias e os novos métodos de aprendizagem, principalmente frente às dificuldades que alguns docente enfrentam, no tocante às primeiras experiências em sala de aula. A questão que nos orienta neste trabalho gira em torno do seguinte questionamento: *Quais tecnologias e quais práticas pedagógicas devem ser utilizadas para uma aprendizagem efetiva no ensino superior?* O método que foi utilizado para a confecção deste trabalho foi o da revisão bibliográfica. Abordamos, principalmente, conceitos como Novas Tecnologias, *Blended Learning* e Metodologias Ativas de Aprendizagem. Concluimos que uma aprendizagem efetiva no ensino superior perpassa as abordagens de métodos e técnicas inovadoras de ensino que estejam concatenadas com as práticas da sociedade atual.

**Palavras-chave:** Novas Tecnologias; *Blended Learning*; Metodologias Ativas de aprendizagem.

### 1. Introdução

O Ensino Superior apresenta especificidades tal qual qualquer outra modalidade de ensino também apresenta. Entretanto, por conta de aspectos como a formação plena de profissionais, a faixa etária ativa dos alunos e o compromisso que esta modalidade de ensino apresenta para com a sociedade em geral fazem desta modalidade o foco de muitos estudos. As temáticas são variadas, mas tratar de assuntos como tecnologias, ensino combinado e metodologias nos parece ainda muito atrativo e profícuo, principalmente no que toca diretamente na atuação dos professores frente às novas realidades tecnológicas do mundo digital.

Nesse sentido, percebemos que todo professor de Ensino Superior já deve ter se questionado em algum momento de sua trajetória acadêmica em: *Como dar aula para os meus alunos?* Dessa pergunta decorre um outro questionamento interessante que se dá face

era digital atual: *Quais tecnologias e quais práticas pedagógicas devem ser utilizadas para uma aprendizagem efetiva no ensino superior?*

Essas e outras dúvidas perpassam a mente daqueles que ainda atribuem o sucesso de uma “boa aula” ao conhecimento detido por um determinado professor, em sua esfera cognitiva, a um conhecimento adquirido pela sua capacidade intelectual, atribuindo seu sucesso a uma possível “bagagem intelectual” que, enquanto detentor do conhecimento, este profissional pareça possuir.

Decerto que as experiências vivenciadas por todo e qualquer professor farão diferença essencial no desenvolvimento do trabalho docente, mas quando se trata do crescente avanço tecnológico da sociedade e dos meios de circulação de informações e comunicações como os professores devem agir? Quais instrumentos devem ser utilizados? Como se sentir seguro diante dessa situação? Essas são algumas das questões que buscaremos responder com base na revisão de alguns trabalhos correlatos ao tema deste trabalho e nas discussões que empreendemos neste trabalho.

Buscamos identificar modelos, técnicas e métodos de ensino que possam ser úteis aos professores recém-graduados ou pós-graduados no intuito de mostrar que, frente aos crescentes avanços tecnológicos, a educação em nível superior tem modificado seus paradigmas, repensado modelos de ensino e aprendizagem e modificado significativamente o jeito de formar os profissionais brasileiros. Abordamos, principalmente, conceitos como Novas Tecnologias, *Blended Learning* e Metodologias Ativas de Aprendizagem. Passemos a isto.

## 2. O Ensino Superior e as Novas Tecnologias

O ensino superior constitui uma modalidade de ensino em que se planejam ações em virtude de um aprendizado para a vida. É nesse meio que se percebe, de forma mais ampliada, a importância que um ensino de qualidade pode representar para a vida de um estudante, pois se trata da formação de profissionais para a sociedade.

Assim como em todo e qualquer nível educacional, o nível superior de ensino apresenta leis e decretos que regem os princípios básicos para o seu desenvolvimento pleno. Dentre eles, o artigo IV do *Decreto de lei Nº 5.773, de 9 de maio de 2006* afirma que os cursos superiores de graduação devem, em seu projeto pedagógico, levar em conta a

(...) organização didático-pedagógica da instituição, com a indicação de número de turmas previstas por curso, número de alunos por turma, locais e turnos de funcionamento e **eventuais inovações consideradas significativas**, especialmente quanto a flexibilidade dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização do curso, atividades práticas e estágios, desenvolvimento de materiais pedagógicos e **incorporação de avanços tecnológicos**. (Grifos nossos)

O artigo IV do referido decreto chama atenção para o fato de que, no modelo pedagógico de toda e qualquer IES, devem estar previstos fatores como a quantidade de alunos, os locais de funcionamento dos cursos, além considerar, conforme destacado: **a) as eventuais inovações consideradas significativas e b) a incorporação de avanços tecnológicos**.

Nesse sentido, percebemos que, desde que foi promulgado o decreto (2006), ele preconiza a importância da crescente busca por inovações educacionais que incorporem os avanços tecnológicos da sociedade atual pois, conforme a sociedade avança, a educação deve seguir o mesmo caminho e assim poder estar em consonância com as necessidades a que demanda.

Por inovações educacionais acreditamos tratar de qualquer tipo de tecnologia ou metodologia que ainda não foi utilizada ou que ainda é pouco utilizada em sala de aula. Já por avanços tecnológicos acreditamos tratar dos mais recentes avanços empreendidos pela sociedade atual nos mais variados campos do conhecimento, mas principalmente no que tange às tecnologias de informação e comunicação (TICs). Dentre elas, destacamos os avanços das Tecnologias de Educação e Comunicação (TICs).

Sendo assim, percebemos que *“o contexto atual exige que o professor seja um orientador pedagógico, tecnológico e motivacional dos alunos, além de ter intimidade com as TICs aplicadas à sua área de educação.”* (GOMES, 2015, p. 8). Conforme salienta Kenski (2015, p. 44), *“(...) a presença de uma tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. (...)”*. Ela ainda afirma que

Da mesma forma, a organização do espaço, do tempo, o número de alunos que compõe cada turma e os objetivos do ensino podem trazer mudanças significativas para as maneiras como professores e alunos irão utilizar as tecnologias em suas aulas. A escolha de determinado tipo de tecnologia

altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes. (KENSKY, 2012, p. 45)

Assim percebemos a importância que as tecnologias detêm para o ensino, mas principalmente no cenário atual, as novas tecnologias têm sido pouco utilizadas nessa modalidade. Para que possamos compreender melhor essa lógica, iremos nos aprofundar melhor nos conceitos.

Por um lado, conforme o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Tecnologia é “*substantivo feminino 1. Conjunto dos conhecimentos científicos, dos processos e métodos, usados na criação e utilização de bens e serviços. (...)*” (HOUAISS, 2001, p. 711). Seja em bens ou serviços, a sociedade se organiza no intuito de elaborar meios para facilitar a sua convivência e a vida do homem em sociedade. Nesse sentido, acreditamos que todo instrumento utilizado por ele pode caracterizar-se como tecnológico e/ou tecnologia, o que pode variar de uma simples caneta esferográfica a um projetor digital, desde que sua utilização tenha uma finalidade própria e uma praticidade em prol da educação.

Por outro lado, o mesmo Dicionário Houaiss define como “Novo” “*Adjetivo. 1. Que apareceu recentemente; que apareceu pela primeira vez; de pouca idade; que ainda não foi usado.*” Houaiss (2001, p. 523). Assim sendo, algo novo é algo que tem seu surgimento em tempo recente, ou ainda que apareceu pela primeira vez, ou mesmo não foi utilizado.

Por consequência disso, Kohn e Moraes (2007, p. 07) destacam as ideias de Castells (1999), segundo o qual afirma que “*(...) as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Este desenvolvimento se dá, pois, na sociedade.*” Segundo Kenski (2012, p. 45),

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Como citado, Kenski (2012) já afirmava a importância da televisão e do computador no ensino. Entretanto, sabemos que não é somente através desses instrumentos que as práticas do professor devem se pautar. Assim, percebemos que é através da sociedade que as novas tecnologias emergem, é somente através delas que as relações sociais são construídas e

validadas. Nesse sentido, o profissional da educação deve estar atento aos movimentos sociais para então pensar e planejar a sua prática pedagógica. Utilizar-se de meios, técnicas, e instrumentos que são característicos da sociedade atual (*tablet*, *smartphone*, aplicativos, redes sociais e etc.) nos parece razoável. A sua prática pedagógica será efetiva se estiver em consonância com os movimentos da sociedade, com os avanços tecnológicos e na utilização de meios que a sociedade utiliza para processar, armazenar, debater e repassar informações de que tanto necessita.

### 3- Educação a Distância (EAD)

Faz-se necessário compreender a respeito do Ensino a Distância e, para isso, analisaremos trechos de algumas das referências legais acerca desta modalidade de ensino no Brasil. Nesse sentido, o Decreto 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005, define a modalidade de Ensino a Distância como

[...] modalidade de ensino e aprendizagem educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p. 1)<sup>1</sup>

O processo de ensino-aprendizagem caracterizado pela metodologia do ensino a distância (EAD) leva em conta, além da participação de profissionais na área da educação, outros profissionais de diversas áreas do conhecimento, tais como os da tecnologia da informação e comunicação. Entretanto, dentre os profissionais da educação que atuam no cenário da EAD, o professor e o tutor destacam-se por manter contato direto com o alunado.

Nesse sentido, Faria<sup>2</sup> (2014, p. 54 apud SARAIVA, 2010) assinala que

[...] a maioria dos autores indica o professor de EaD como aquele que planeja as atividades e determina os conteúdos. O tutor teria o papel de acompanhar um grupo, esclarecendo dúvidas, orientando os processos de aprendizagem e animando as discussões.

<sup>1</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622)

<sup>2</sup> <http://fmn.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300671/pages/>

De acordo com a visão do autor, “[...] o tutor tem mais contato com os alunos; ele precisa ser mediador, motivador, além de realizar funções sociais, administrativas, didáticas e pedagógicas.” (FARIA, 2014, p. 55). Desse modo, para Faria (2014), o tutor apresenta um perfil de orientador acadêmico que precisa estimular nos alunos uma motivação para o aprendizado. Assim acreditamos que

a motivação é um fator que auxilia muito no processo de ensino e aprendizagem. As pessoas, quando motivadas, tendem a produzir mais e melhor, e diversos fatores contribuem para o aumento ou a baixa da motivação: a vida pessoal, a afetividade com o tutor, a qualidade do material. [...] (FARIA, 2014, p. 55)

Nesse sentido, Davidoff (2001, p. 362) afirma que “a motivação depende do contato com outras pessoas”. Assim, entendemos que qualquer profissional da área da educação pode motivar seu aluno ao aprendizado, pois como nos diz Barros (2007, p. 110), “[...] motivar o ensino é relacionar o trabalho escolar aos desejos e necessidades do aluno. É apresentar ‘incentivos’ que despertem na criança, certos motivos que a levarão a estudar.”

Nos moldes do EaD, o tutor é o profissional responsável pela motivação de aprendizagem dos alunos, e, nessa perspectiva Paulo Freire afirma que “no fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridades e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia.” (FREIRE, 1996, p. 94), ou seja, na motivação da sua autonomia.

A concepção freireana de educação está fundamentada em princípios que muito se assemelha com a metodologia do EaD. Em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (1996) argumenta em prol de uma educação para a autonomia, ou seja, uma educação que forme indivíduos autônomos. Nesse sentido,

na EaD, a autonomia do aluno remete à liberdade e independência na forma de aprendizagem. Dessa forma, o educando precisa definir quando dedicará maior tempo ao estudo, onde o fará, qual ritmo seguirá e quanto tempo será destinado a esta prática. Os meios oferecidos o apoiarão nessa tarefa, mas ela não acontecerá sem a sua participação efetiva. (FARIA, 2014, p. 57-58)

A autonomia alicerça as bases da metodologia do EAD, na medida em que privilegia a produção do conhecimento via socialização dos conteúdos, das práticas e das atividades. Além disso, a ideia de autonomia em EAD está totalmente correlacionada com questões de aprendizagem individuais que considerem e respeitem essa individualidade a partir do respeito ao tempo, ritmo, local de cada um. Nesse sentido,

a autonomia, portanto, pode ser compreendida como resultante do processo de socialização que leva o indivíduo a sair do seu egocentrismo, característico dos estados de heteronomia, para cooperar com os outros e submeter-se (ou não) conscientemente às regras sociais, e isso será possível a partir dos tipos das relações estabelecidas pelo sujeito com os outros. (ARAÚJO, 1996 apud FARIA, 2014, p. 54)

Schultz e Schultz (2002, p. 309) ao analisarem o trabalho de Albert Bandura tecem algumas considerações a respeito da Teoria da Aprendizagem Social, demonstrando que a aprendizagem se dá por modelação (cf. BANDURA 1977, 1986). Dentre os vários tipos de modelação, apresentam a modelação verbal que

[...] pode induzir a determinados comportamentos, desde que as atividades envolvidas sejam adequadamente explicadas em sua totalidade. A modelação verbal é muitas vezes utilizada para fornecer instruções, uma técnica aplicada ao ensino de habilidades. (SCHULTZ & SCHULTZ, 2002, p. 390)

A teoria de Bandura aponta para uma modelação verbal como instrumento para o ensino e leva em consideração uma comunicação eficaz. Na mesma perspectiva, Pelizzari<sup>3</sup> et al (2002), ao analisar a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, afirmam que

Ausubel apresenta uma aprendizagem que tenha como ambiente uma comunicação eficaz, respeite e conduza o aluno a imaginar-se como parte integrante desse novo conhecimento através de elos, de termos familiares a ele. Através da palavra o aluno pode diminuir a distância entre a teoria e a prática na escola, capacitando-se de uma linguagem que ao mesmo tempo desafie e leve o aluno a refletir e sonhar, conhecendo a sua realidade e os seus anseios. (PELIZZARI et al, 2002, p. 41)

<sup>3</sup> <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>>

Mas, pensar e refletir a respeito requer também um posicionamento perante tais movimentos e este posicionamento se constitui através de práticas metodológicas não tradicionais, as práticas metodológicas ativas ou metodologias ativas de aprendizagem.

#### **4- Metodologias Ativas de Aprendizagem**

As Metodologias Ativas de Aprendizagem constituem-se de métodos que sugerem que o aluno é o agente principal da sua aprendizagem. Para Moran (2015, p. 34),

(...) as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso.

As novas práticas devem levar em consideração as novas tecnologias e as relações sociais empreendidas e validadas pela sociedade atual. As formas de se comunicar, de interagir em sociedade, ou seja, as formas habituais para realizar as tarefas do dia a dia irão impactar também o método de ensino e aprendizagem.

Assim, pensar e elaborar práticas pedagógicas para o nível superior será, antes de tudo, um caminho que se deve trilhar na direção ao abandono da figura do professor como detentor do conhecimento, enquanto único saber necessário. Nesse sentido, as metodologias ativas contribuem para que nenhum paradigma prevaleça, mas o diálogo e a completude de modelos e assim sendo, destacamos alguns exemplos que podem ser seguidos: (i) *peer instruction* de Crouch e Mazur (2011); (ii) sala de aula invertida por Bergmann e Sams (2012); (iii) *Blended Learning* (Presencial e EAD) de Bonk e Grahan (2006); (iv) PBL (*Problem Based Learning*). Abordaremos a seguir um pouco mais a respeito do Modelo Híbrido de Aprendizagem e suas implicações para o Ensino Superior.

##### **4.1 O Blended Learning**

O modelo híbrido de aprendizagem ou modelo de aprendizado combinado (*Blended Learning*) diz respeito a um modelo de educação em que técnicas do modelo presencial e a



distância se misturam e se complementam. Conforme salienta Moran (2015, p. 8), nesse modelo,

Os alunos estudam os conteúdos em casa, ou onde preferirem. São disponibilizados em uma plataforma *on-line* vídeos, textos e um conjunto de atividades às quais os estudantes devem se dedicar antes de ir para a aula. Misturando vídeos e materiais nos ambientes virtuais com atividades de aprofundamento nos espaços físicos (salas) ampliamos o conceito de sala de aula: Invertemos a lógica tradicional de que o professor ensine antes na aula e o aluno tente aplicar depois em casa o que aprendeu em aula, para que, primeiro, o aluno caminhe sozinho (vídeos, leituras, atividades) e depois em sala de aula desenvolva os conhecimentos que ainda precisa no contato com colegas e com a orientação do professor ou professores mais experientes.

Uma das grandes vantagens desse modelo de educação é que ele implica num maior compromisso do aluno e na disponibilidade, dos conteúdos e matérias necessários, muito antes das aulas presenciais. Os materiais são disponibilizados de forma *on-line* e o aluno pode estudar de qualquer lugar e no tempo que quiser, sem necessidade de horários fixos. Segundo afirmam Moore e Kearsley (2013, p. 127-128),

A prática do aprendizado combinado que se refere à combinação da educação a distância e da instrução presencial em sala de aula (...). Esse tipo de aprendizado normalmente envolve uma série de aulas ou sessões de treinamento presenciais que são complementadas com o uso da web ou de um sistema de gerenciamento do aprendizado para acesso a recursos de aprendizado, realização de testes, tarefas ou notas.

O *Blended Learning* é um modelo que já vem sendo utilizado em vários países da Europa há alguns anos, mas como em toda a modalidade de ensino, deve elevar em conta seus atores e participantes e não deve ser utilizado em alunos de níveis abaixo da graduação. Acreditamos que nenhum modelo de ensino deva prevalecer sobre outro, pois, em cada situação específica, a realidade do alunado é peculiar e carece de análise dos profissionais que atuarão naquele contexto específico. Percebemos que não existe modelo correto ou que melhor se adequa, mas pelo que foi dito, percebemos que a mescla de modelos educacionais, uma vez criticados, analisados e selecionados podem contribuir sobremaneira para um ensino mais eficaz, tendo em vista que os alunos apresentam realidades, conceitos, ideias, expectativas diferentes.

## 5. Considerações Finais

Em resumo, entende-se que a metodologia da Educação a Distância se configura como alternativa para uma aprendizagem significativa na medida em que utiliza de meios para a socialização de conhecimentos através de uma comunicação eficaz. Acreditamos que o tutor, principalmente por se tratar do ensino de adultos e do ensino superior enquanto agente da EAD detém um papel de suma importância para o ensino, e que através de suas ações pode contribuir para a motivação da autonomia dos alunos através, por exemplo, das ações mediadas entre ele e o aluno via comunicação verbal.

O trabalho docente com a educação de adultos tem demonstrado que o sucesso não está na descarga de volume de informações, nem tampouco fica restrito somente ao que o estudante ou o professor já sabe ou conhece, pois isto não resultaria em progresso. Antes, de forma dialogada, o professor precisa ajudá-lo a refletir a partir do seu cotidiano, com a articulação da teoria com a prática “(...) *o envolvimento dos estudantes em atividades em que eles tenham um papel ativo, e não de meros expectadores, são decisivos na aprendizagem.*” (SANTO, 2015) principalmente no que tange às práticas metodológicas ativas de aprendizagem.

Com relação à questão inicial deste trabalho, *Quais tecnologias e quais práticas pedagógicas devem ser utilizadas para uma aprendizagem efetiva no ensino superior?*, o professor da sociedade atual, em pleno século XXI, deve estar antenado às novas tendências da sociedade seja nas esferas educacionais, comunicacionais ou científica. Uma “aula” eficaz está diretamente relacionada com o comportamento da sociedade perante as formas que ela lida com os avanços tecnológicos, realiza suas trocas de experiências, se comunica e se relaciona, muito além de apenas conhecimento adquirido ou experiências anteriores dos professores pois, só ensinamos aquilo que sabemos e dominamos ontem e hoje.

## Referências

BARROS, C.S.G. Motivação da Aprendizagem. In: **Pontos de Psicologia Escolar**. 5ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007, p. 110-116.

BONK, C.; GRAHAN, C. R. *The handbook of blended learning*: Global perspectives, local designs. San Francisco: Wiley, 2006.

BRASIL. Decreto de lei Nº 5.773, de 9 de maio de 2006. **Ensino Superior**, Brasília, DF, Maio de 2006.

DAVIDOFF, L.L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A.C. **Didática no Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008. Inspirar Vida. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/inspirarvida>>. Acesso em: 13 Mar. 2016.

GOMES, S. dos S. **Didática, práticas docentes e o uso das tecnologias no ensino superior: saberes em construção**. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT04-3905.pdf>> Acesso em: 05 de Fev. de 2019.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KHON, K.; MORAES, C. H. de. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital**. Disponível em: <<https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>> Acesso em: 05 de Fev. de 2019.

KNOWLES, M. **The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy**. New York: Cambridge, 1980.

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de Ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

MAZUR, E; CROUCH, C. *Peer Instruction: Ten years of experience and results*. Disponível em: <[https://sswm.info/sites/default/files/reference\\_attachments/CROUCH%20and%20MAZUR%202001%20Peer%20Instruction%20Ten%20Years%20of%20Experience%20and%20Result%20s.pdf](https://sswm.info/sites/default/files/reference_attachments/CROUCH%20and%20MAZUR%202001%20Peer%20Instruction%20Ten%20Years%20of%20Experience%20and%20Result%20s.pdf)>. Acesso em: 05 de Fev. de 2019.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MORAN, J. **Mudando a educação com Metodologias Ativas**. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)> Acesso em: 18, Ago, 2016.

OLIVEIRA, C. R. de; DOMINGUES, M. J. C.S. **Estilos de Aprendizagem do Ensino Presencial versus Ensino à Distância (EAD) do curso de graduação em Administração: Aplicação do método de KOLB.** Trabalho apresentado no XIV SEMEAD, São Paulo, 13 e 14 de outubro de 2011.

SANTO, E. do E. Curso. **Planejamento, avaliação e fundamentos da ead.** Rev. 2. Cruz das Almas: UFRB, 2015. 43 p.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S.E. **Teoria da personalidade.** 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

**Giovane Santos Brito**

Doutorando em Língua e Cultura (Em curso), Universidade Federal da Bahia (UFBA); Docente da Faculdade Uninassau, campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior. E-mail: [giovane.uesb@gmail.com](mailto:giovane.uesb@gmail.com)

**Moanna Brito Seixas Fraga**

Doutoranda em Língua e Cultura (Em curso), Universidade Federal da Bahia (UFBA); E-mail: [moannabrito@yahoo.com.br](mailto:moannabrito@yahoo.com.br)